



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS – ILL
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA INGLESA**

IDILIO DUARTE IÉ

**O USO DE MÚSICAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO E
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA**

REDENÇÃO

2026

IDILIO DUARTE IÉ

**O USO DE MÚSICAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO E
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB - Campus
dos Palmares, como parte dos requisitos para a
obtenção do Título de Licenciado em Letras -
Língua Inglesa.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Alane Melo da Silva.

REDENÇÃO

2026

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Ie, Idílio Duarte.

I23u

O uso de músicas como ferramenta didática no ensino e
aprendizagem da língua inglesa / Idílio Duarte Ie. - Redenção,
2026.

42f: il.

Monografia - Curso de Letras - Língua Inglesa, Instituto de
Linguagens e Literaturas, Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2026.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Alane Melo da Silva.

1. Língua inglesa - Estudo e ensino. 2. Música na educação. 3.
Letramento. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 428.24

IDILIO DUARTE IÉ

**O USO DE MÚSICAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO E
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB - Campus
dos Palmares, como parte dos requisitos para a
obtenção do Título de Licenciado em Letras -
Língua Inglesa.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Alane Melo da Silva.

Aprovada em: 09/06/2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Alane Melo da Silva (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Prof. Me. Henrique Gomes da Silva Júnior

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Prof. Dr. Yuri Santos Monteiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

A Deus.

Aos meus pais, AUZENDA CÁ e DUARTE IÉ.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que tornaram possível a realização deste projeto:

Aos professores Dra. Alane Melo da Silva e Henrique Gomes da Silva Júnior, pelas orientações sábias, conselhos valiosos e apoio inabalável ao longo deste caminho acadêmico.

Aos meus colegas de equipe, Aníbal Nicolau, Wilma Mindela Siuna, Braolinho Cá e Crismila Cristiano Insali, pelo trabalho em equipe, pela colaboração mútua e pelo esforço conjunto que nos permitiu alcançar nossos objetivos.

Aos meus familiares, **Auzenda Cá, Duarte Ié**, Dualdinho Duarte Ié, Eduarda Duarte Ié, Artimisa Cá, Milanca Seis Ié e Maiquel Cá, pelo amor incondicional, encorajamento constante e apoio emocional durante os momentos desafiadores.

Aos amigos, Guilherme Paulo Nala, Daiamar da Cunha Indi, Arlindo Té, Dionísio Simão Correia, Edmilson Correia, Edmilson Lopes Intchama, Andrea Joãozinho e Família DMO, por estarem sempre presentes, oferecendo suporte moral, compartilhando ideias e tornando esta jornada mais leve e divertida.

De modo muito especial, ao meu amigo e irmão de luta, **Maikel Pedro da Silva**. Embora o seu sonho tenha sido interrompido ao longo deste percurso e hoje já não esteja fisicamente entre nós, esta conquista também lhe pertence. Celebro este momento em sua memória, com profunda saudade, respeito e gratidão.

Ao Instituto de Linguagens e Literaturas, pela oportunidade de aprendizado, pelo acesso aos recursos e pelo ambiente propício ao desenvolvimento deste projeto.

Por fim, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, expresso o meu mais sincero agradecimento. Este projeto não teria sido possível sem o apoio, a dedicação e a confiança de cada um de vocês.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o potencial pedagógico da música no ensino e aprendizagem da língua inglesa, com foco no desenvolvimento linguístico e na promoção do letramento crítico. A pesquisa, de caráter qualitativo, discute as transformações metodológicas do ensino de inglês, desde a abordagem tradicional centrada em gramática e tradução até a abordagem comunicativa, e defende práticas pedagógicas mais dinâmicas e contextualizadas. Para isso, a fundamentação teórica baseia-se nos estudos de autores como Piaget (1976), Freire (1996), Vygotsky (1998), Souza (2012), Paiva (2014), Santana (2021), Borges e Alves (2023) e Ismerim e Silva (2024), cujas reflexões sobre aprendizagem, interação social, afetividade e letramento crítico sustentam a discussão acerca do uso da música como recurso pedagógico no ensino de línguas. A análise concentra-se em três canções interpretadas por Michael Jackson, cantor pop estadunidense, nascido em 29 de agosto de 1958 e falecido em 25 de junho de 2009: **We Are the World**, **Heal the World** e **Man in the Mirror**. O estudo das letras evidencia como as canções constroem apelos morais e naturalizam a responsabilidade individual e a transformação social. Desta forma, utilizaram-se as canções de Michael Jackson em uma perspectiva de letramento crítico; as músicas são apresentadas como ferramentas educativas e instrumentos de reflexão crítica para o ensino.

Palavras-Chave: Ensino de Língua Inglesa; Música; Letramento crítico.

ABSTRACT

This work aims to analyze the pedagogical potential of music in the teaching and learning of the English language, focusing on linguistic development and the promotion of critical literacy. The qualitative research discusses the methodological transformations in English teaching, from the traditional approach centered on grammar and translation to the communicative approach, and advocates for more dynamic and contextualized pedagogical practices. To this end, the theoretical framework is based on the studies of authors such as Piaget (1976), Freire (1996), Vygotsky (1998), Souza (2012), Paiva (2014), Santana (2021), Borges and Alves (2023), and Ismerim and Silva (2024), whose reflections on learning, social interaction, affectivity, and critical literacy underpin the discussion about the use of music as a pedagogical resource in language teaching. This analysis focuses on three songs performed by Michael Jackson, the American pop singer born on August 29, 1958, and deceased on June 25, 2009: "We Are the World," "Heal the World," and "Man in the Mirror." The study of the lyrics reveals how the songs construct moral appeals and naturalize individual responsibility and social transformation. Therefore, using Michael Jackson's songs from a critical literacy perspective, the music is presented as an educational tool and instrument for critical reflection in teaching.

Keywords: English language teaching; music; critical literacy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	13
3 MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA.....	15
4 METODOLOGIA.....	19
5 ANÁLISE DAS CANÇÕES.....	20
5.1 We are the world – Michael Jackson.....	20
5.2 Man in the Mirror – Michael Jackson	25
5.3 Heal the world – Michael Jackson.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	31

1 INTRODUÇÃO

O ensino da língua inglesa está cada vez mais em expansão cultural, principalmente por conta da globalização e da necessidade de comunicação entre diferentes culturas. Nesse sentido, aprender inglês não deve ser visto apenas como a memorização de regras gramaticais, mas como a capacidade de se comunicar e interagir em diferentes situações. Segundo Potter e Lederman (2012, p. 9), “Precisamos ir além do ensino de estruturas gramaticais não contextualizadas, envolvendo nossos alunos e expondo-os a diferentes gêneros presentes em seu cotidiano, trazendo essa realidade para a sala de aula”. É necessário ir além desse modelo, envolvendo os alunos e expondo-os a diferentes gêneros discursivos presentes em seu cotidiano, de modo a trazer a realidade para dentro da sala de aula.

Nessa perspectiva, a língua deixa de ser tratada como sistema autônomo de regras e passa a ser compreendida como prática social situada, materializada em gêneros que circulam em esferas diversas, inclusive digitais e multimodais. Como afirma Faria (2001, p. 24), “A música, como sempre, esteve presente na vida dos seres humanos; ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação”.

O trabalho com gêneros permite que a análise linguística ocorra de forma contextualizada e funcional, articulando forma, sentido e propósito comunicativo, ao mesmo tempo em que amplia o repertório dos estudantes e favorece a autoria com destinatários reais. Essa aproximação entre escola e vida cotidiana encontra respaldo em Gobbi (2001, p. 9), para quem “Se a música assume papel de destaque em vários momentos da vida dos seres humanos, é importante que ela esteja presente na sua educação. Se observarmos nosso dia a dia, constataremos que a música acompanha as pessoas em quase todos os momentos de suas vidas, sejam eles momentos significativos de alegria ou de tristeza”.

Ao longo do tempo, segundo Alves (2023), o ensino de língua inglesa progrediu historicamente pela substituição de métodos focados na forma por abordagens voltadas ao uso. Começou com o método de gramática e tradução, centrado em regras e tradução de textos. De acordo com Oliveira e Alves (2014, p.5) [...] o método de gramática e tradução “priorizava o estudo da gramática; o uso da linguagem oral praticamente não era empregado, sendo os exercícios totalmente voltados para a tradução de textos da língua-alvo para a língua materna e para exercícios propriamente gramaticais”. O objetivo não era comunicação, mas sim o conhecimento das gramáticas e estruturas linguísticas. Conforme Alves; Borges, (2023, p. 9) destacou que no método de gramática e tradução “o ensino e a aprendizagem se fazem por meio da tradução de textos literários de uma língua para outra, demonstrando as semelhanças entre a primeira e a segunda

língua". Além da habilidade de tradução, se ensinam as regras gramaticais e a memorização de vocábulos.”

Avançou para o método direto, como destacam Alves e Borges (2023, p. 11), em que “no método direto, trabalham-se a leitura e as habilidades orais com a finalidade de ampliar o vocabulário”, ele que sucede o Método de Gramática e Tradução e, nele, o uso da linguagem oral passa a ser permitido em sala de aula. Segundo Oliveira e Alves (2014, p. 5), “O professor não era obrigado a falar a língua do aluno, deveria ser nativo ou fluente na língua que estava ensinando, deixando de lado o uso excessivo da gramática e abolindo a tradução, levando o aluno a ter contato direto com a língua a ser ensinada através da oralidade”.

Nessa metodologia privilegia-se a comunicação e o domínio do léxico, com concepção interacionista da língua, adotada como instrumento de interação social. Como destacam Alves e Borges (2023, p. 11), “no método direto são trabalhadas a leitura e as habilidades orais com a finalidade de ampliar o vocabulário”. Em seguida, consolidou-se o método audiolingual, baseado na repetição para formar hábitos. Conforme Pedreiro (2013), o método é a fusão da linguística estrutural com a psicologia behaviorista, predominante entre os anos de 1950 e 1970 no ensino de LE, impulsionado pelas demandas da Segunda Guerra Mundial. Conforme Oliveira e Alves (2014, p. 5) “neste método, o aluno é levado à constante observação para depois praticar; era pouco trabalhada a explicação gramatical, mas, quando utilizada, a gramática deveria obedecer a uma sequência estrutural a ser ensinada”. Esse modelo foi superado pela abordagem cognitiva, que valorizou o raciocínio, e pelas abordagens humanísticas, que destacaram as emoções e a participação ativa do aluno.

O método cognitivo tem como características principais a ênfase na comunicação, principalmente na compreensão oral, deixando de lado a questão da pronúncia; o aluno passa a ser responsável por seu próprio aprendizado e o trabalho individual e em grupo passa a ser valorizado, dando importância à compreensão dos alunos. (Oliveira e Alves, 2014, p. 5).

O marco seguinte foi a abordagem comunicativa, a partir dos anos 1980, que estabeleceu a interação real como objetivo principal. A abordagem comunicativa adquiriu raízes nos anos 1970, quando começaram a dar mais importância à língua social, buscando um modo de ensinar para a comunicação. “Queriam encontrar meios pelos quais os alunos atingissem uma competência comunicativa na língua-alvo (Pedreiro, 2013, p. 07)”. Na competência comunicativa “partindo-se das necessidades do aluno, cria-se toda uma série de recursos extras destinados a tornar satisfatório o desempenho de um papel específico-ocupacional ou acadêmico (Totis, 1991, p. 29)”.

Conforme o que ressalta Souza (2005), são algumas características da Abordagem Comunicativa:

O uso de textos e discursos autênticos próprios de situações reais de comunicação; os alunos aprendem a se comunicar por meio da interação na língua-alvo; a aprendizagem de línguas em sala de aula está relacionada às atividades de comunicação fora da sala de aula; os alunos aprendem sobre a linguagem e reconhecem os seus avanços e dificuldades. (Souza 2005, p. 57).

Atualmente, o idioma é visto como um instrumento de interação social, no qual o aluno assume um papel mais ativo na construção do seu conhecimento. No entanto, ao observar a realidade de muitas escolas, sobretudo da rede pública, percebe-se ainda um descompasso entre teoria e prática. Grande parte das aulas permanece centrada no modelo tradicional, com ênfase na gramática e na tradução, o que limita o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Ressalta-se, porém, que esse cenário não é homogêneo e não pode ser generalizado para todas as instituições, pois varia conforme o contexto, os recursos disponíveis e a formação docente de cada escola.

Com base nas experiências vivenciadas durante os meus estágios de observação e regência, na graduação em letras língua inglesa da Unilab, foi possível perceber alguns desses desafios na prática, como a pouca carga horária das aulas, a falta de recursos adequados e a dificuldade de trabalhar habilidades comunicativas devido ao grande número de estudantes. Esses fatores contribuem para um aprendizado mais limitado e pouco motivador para os estudantes.

Diante disso, torna-se necessário buscar estratégias que tornem o ensino mais dinâmico e próximo da realidade dos alunos. Sob essa perspectiva, a música se apresenta como uma ferramenta pedagógica relevante, pois, além de fazer parte do cotidiano dos estudantes, contribui para a motivação e pode ajudar na redução de barreiras emocionais no aprendizado, conhecidas como filtro afetivo. Como destaca Santana (2021, p.2), “tudo o que se pode fazer com um texto em sala de aula pode ser feito com canções. Por exemplo: estudo gramatical, compreensão auditiva, tradução, ditado, ensino de cultura e vocabulário.”

A música contribui não só para a ampliação do vocabulário e a melhoria da pronúncia, mas também para a compreensão de aspectos culturais da língua inglesa, reforçando a ideia de que aprender uma língua envolve muito mais do que regras. Ela pode tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras, favorecendo a participação dos estudantes.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o uso da música como ferramenta didática no ensino da língua inglesa, buscando compreender suas contribuições para o processo de aprendizagem. Para isso, o trabalho está estruturado em tópicos como o ensino da língua inglesa,

música como ferramenta pedagógica e a análise de música, onde serão analisadas canções como *We Are the World* (1985), *Man in the Mirror* (1988) e *Heal the World* (1991), todas interpretadas por Michael Jackson, explorando seu potencial no desenvolvimento do letramento crítico dos estudantes. A metodologia adotada neste trabalho é de caráter qualitativo, sendo a análise fundamentada em obras que discutem o ensino da língua inglesa e o uso da música como ferramenta pedagógica. Espera-se que esse estudo contribua para professores, pesquisadores e demais interessados na área de ensino de línguas.

2 ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

O ensino de língua inglesa, ao longo das últimas décadas, passou por diversas transformações metodológicas, acompanhando mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Segundo Aguiar, Santos e Rocha (2026, p.2), inicialmente, predominavam métodos tradicionais, como o método gramática-tradução, que enfatizava o ensino de regras gramaticais e a tradução de textos, priorizando a leitura e a escrita em detrimento da comunicação oral.

Diante dessas limitações, surgiram novas propostas para o ensino de inglês que buscavam suprir as lacunas anteriores. Uma delas, o método direto, deslocou o foco para a fala e a escuta, com o objetivo de aproximar o aluno da experiência de um falante nativo. Como afirmam Oliveira e Alves (2014).

O uso da linguagem oral era permitido em sala de aula, diferente do método anterior. O professor não era obrigado a falar a língua do aluno; deveria ser nativo ou fluente na língua que estava ensinando, deixando de lado o uso excessivo da gramática e abolindo a tradução, levando o aluno a ter contato direto com a língua a ser ensinada através da oralidade. (Oliveira e Alves, 2014, p. 5).

Os métodos tradicionais apresentavam limitações por negligenciarem os aspectos socioculturais inerentes à aprendizagem de línguas. O ensino ficava restrito ao domínio da sintaxe e do léxico, quando o ideal seria "pensar no Ensino de uma Língua Estrangeira partindo de uma perspectiva socio-interacional da língua, não somente preocupar-se com a aquisição de habilidades linguísticas (ALVES; Borges, 2023, p. 2)".

O exemplo de método tradicional é o Método de Gramática e Tradução. Por conceber a língua como "um sistema fechado, organizado por regras" (ALVES; Borges, 2023, p. 10), ele priorizava tradução e memorização. O resultado era parcial: "A atenção dada somente às atividades de tradução e gramática inviabiliza o desenvolvimento das habilidades orais de fala e de compreensão oral, pois a ênfase está apenas na língua escrita" (ALVES; Borges, 2023, p. 10). O aluno até desenvolvia habilidades de decodificação, mas não de interpretação das expressões, da cultura e da sociedade dos falantes nativos, exatamente porque "as pessoas não queriam apenas ler

ou traduzir textos literários; elas queriam ouvir, falar, compreender" (ALVES; Borges, 2023, p. 11).

De acordo com Oliveira e Alves (2014, p. 5), apesar dos avanços trazidos pelos diferentes métodos ao longo da evolução do ensino de língua inglesa, nenhuma abordagem se mostrou plenamente satisfatória, pois todas apresentavam lacunas. Diante dessas limitações, consolidou-se a Abordagem Comunicativa que, diferentemente dos métodos anteriores, prioriza o uso da língua em situações reais do cotidiano e integra de forma equilibrada as quatro habilidades: falar, ouvir, ler e escrever.

Para fundamentar essa distinção, é necessário diferenciar o método de abordagem. Segundo Marques e Cunha (2022, p. 10), "Entendemos, portanto, que a abordagem de ensino está relacionada à forma particular com a qual cada professor concebe e desenvolve sua prática, a partir da compreensão que ele adquiriu sobre as instâncias (metodologia, método, técnica e recursos de ensino). O método, por sua vez, possui escopo mais restrito. "Como já mencionado anteriormente, o método, do nosso ponto de vista, deve ser utilizado somente para se referir ao caminho a ser percorrido para desenvolver uma metodologia, ou seja, os passos a serem executados para desenvolvê-la." (MARQUES; CUNHA, 2022, p. 21). Nessa mesma linha, "[...] método de ensino está relacionado a uma sequência de ações ou operações que, por intermédio das atividades com os estudantes, visam a obter determinado resultado." (MARQUES; CUNHA, 2022, p. 19).

Com a abordagem comunicativa, o aluno passa a estar no centro do processo de aprendizagem, ou seja, ele vai ser o protagonista da aprendizagem enquanto o professor vai atuar como mediador de aprendizagem, em vez de controlar totalmente a aula. Dentro dessa perspectiva, a abordagem comunicativa não é apenas uma escolha metodológica, mas uma forma de promover a agência do estudante. Como destacam Oliveira e Alves, o objetivo central é "fazer com que o aluno seja o maior privilegiado, o principal eixo dessa engrenagem, deixando para o professor a função de orientador e mediador do conhecimento" (Oliveira e Alves 2014, p.5).

Santana (2021) destaca que o ensino de LE deve ser algo dinâmico que muda conforme a evolução global ou conforme o desenvolvimento dos estudantes. O professor não deve seguir uma fórmula predeterminada do ensino, mas ser capacitado para analisar as necessidades dos alunos de sua classe, tratá-las com técnicas pedagógicas bem-sucedidas e avaliar o resultado desse tratamento.

Assim, o ensino de língua inglesa passa a ter um papel mais amplo: formar estudantes críticos. Isso significa trabalhar com textos reais (músicas, vídeos, redes sociais, notícias) e discutir temas como desigualdade, identidade, cultura e globalização. Como reforça Souza (2012), aprender uma língua estrangeira permite o contato com outras formas de pensar e de ver o mundo,

o que é essencial para a formação crítica. Essa perspectiva é sustentada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que regula a educação básica no Brasil, ao assumir que, nessa proposta:

A língua inglesa não é mais aquela do 'estrangeiro', oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco se trata de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais (BNCC, 2018, p. 243).

Nesse contexto, para engajar essa geração que necessita, precisamos de práticas que usem o digital a favor do ensino, transformando a sala de aula em um espaço que realmente dialogue com a realidade deles. Porque a tecnologia permitiu o avanço rápido de diversos aspectos da sociedade e pode ser uma boa ferramenta para o ensino de línguas. De acordo com Aguiar, Santos e Rocha (2026):

Com o domínio das ferramentas digitais pelos estudantes atuais, o ensino precisa ser repensado para incluir dinâmicas que façam parte do seu dia a dia. Isso implica buscar abordagens que utilizam jogos e mídias interativas, respeitando o modo como os "nativos digitais" aprendem e se comunicam. (Aguiar, Santos e Rocha, 2026, p.2).

No ensino fundamental e médio, principalmente nas escolas públicas, o foco costuma estar na gramática e tradução, devido à escassez de recursos, à formação contínua dos professores ou à pressão das avaliações. Pinto et al. (2025, p. 2) confirmam esse cenário ao relatar que a "baixa carga horária, a escassez de recursos e a falta de continuidade curricular" levam à "manutenção de práticas centradas no livro didático e em exercícios estruturais de tradução e repetição". De forma complementar, Serrão (2026, p. 5) argumenta que a "qualidade da formação básica em inglês impacta diretamente a capacidade dos alunos de avançar" e que a falta de acesso a materiais limita a proficiência, o que explica a falta de habilidade comunicativa observada tanto em docentes quanto em discentes durante o estágio.

3 MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Neste capítulo, discute-se de que forma a música pode contribuir para a aprendizagem de língua inglesa e de que modo pode ser empregada como estratégia pedagógica pelo professor em sala de aula, com ênfase nos conteúdos linguísticos, que constituem o eixo central da análise.

Atualmente, a música se consolidou como um recurso pedagógico relevante no contexto educacional. Ela ultrapassa o caráter estritamente artístico e passa a ser como um recurso no processo de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que a canção deve ser compreendida como uma linguagem que atravessa barreiras culturais e sociais, ajudando no desenvolvimento cognitivo, emocional e linguístico dos estudantes.

A inserção da música em sala de aula precisa ser orientada por uma intencionalidade pedagógica, não ocorrendo de forma aleatória. Para Lev Vygotsky, o aprendizado está diretamente relacionado às interações sociais e culturais. Na visão do autor: “O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam.” (VYGOTSKY, 1998, p. 115).

A música atua, portanto, como recurso do conhecimento; somada ao aspecto cognitivo, temos a dimensão afetiva. Paulo Freire enfatiza que ensinar não se resume à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de condições para que o aluno construa o saber de forma ativa. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. FREIRE, (1996, p. 47). Outro ponto fundamental é a memorização. O ritmo e a repetição das letras facilitam a retenção de vocabulário e estruturas gramaticais.

Como explica Oliveira e Alves (2014, p. 8), “as músicas são facilmente memorizadas e podem permanecer na mente dos aprendizes por muito tempo”, isso mostra seu potencial prático porque às vezes mesmo que o aluno não seja influente na língua ela consegue captar pronúncias e memoriza a música muitas da vezes sem saber todo significado da música completa é nesse sentido que se o professor escolher uma música que na maioria da turma ouve muito e usar na sala explicando o significado isso torna não só a aula significante mas também torna o aprendizagem mais eficaz, e complementando essa ideia.

O autor falou sobre a sua experiência na prática, o Santos (2024 p. 141) no seu artigo o uso da música na aula de inglês: um relato de experiência em uma escola da rede pública de ensino de Goiás, “(...) a música nas aulas de língua inglesa me permite alcançar o aluno em todas as habilidades, fazendo com que o estudante se mantenha focado no conteúdo da música com diferentes estratégias de aprendizagem.”

As letras musicais também permitem desenvolver a competência sociocultural, expondo os estudantes a diferentes contextos e gírias. O lado lúdico da música torna o aprendizado mais leve. Jean Piaget (1976, p. 36) reforça que “o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata, mas de construções sucessivas”, o que valoriza a participação ativa do aluno no processo.

A música, quando inserida no contexto educacional, não atua apenas como um recurso complementar, mas como elemento que já faz parte da vivência dos estudantes. Desde muito cedo, o contato com sons, ritmos e canções acompanha o desenvolvimento humano, o que faz com que sua presença no ambiente escolar não seja algo estranho aos alunos, mas sim familiar, por isso Faria (2001, p. 24, apud SOUZA, 2012, p. 549) afirma: “A música, como sempre, esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente

escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação.”

Essa presença constante faz com que o uso da música em sala de aula tenha um impacto mais natural no processo de aprendizagem. A música aproxima o aluno do conteúdo por pertencer ao seu universo cultural. Ainda que a canção específica seja nova, a familiaridade com o gênero musical e com a prática de escuta reduz a resistência e favorece uma participação mais espontânea do que em aulas tradicionais.

A música também amplia as possibilidades de interação dentro da sala de aula ao trabalhar com diferentes estilos e origens musicais; o professor cria oportunidades para que os alunos entrem em contato com novas culturas e formas de expressão; assim, reforça a ideia de que aprender uma língua estrangeira não se resume à memorização de palavras, mas envolve compreender contextos e significados. Como aponta Souza, “a música contribui para que o aluno construa sentido na língua inclusive em situações em que ele teria dificuldade de se expressar apenas com palavras” (SOUZA, 2012, p. 554).

Outro ponto importante está relacionado ao caráter lúdico da música. A aprendizagem deixa de ser vista como obrigação e passa a ser percebida de forma mais leve. Esse aspecto aparece quando se observa que atividades musicais estimulam não só o raciocínio, mas também emoções e experiências pessoais dos alunos. Isso cria um ambiente mais aberto, onde o erro não é visto como fracasso, mas como parte do processo.

Também se percebe que a música influencia diretamente o comportamento e o estado emocional dos estudantes porque como podemos ver segundo Palvovic (1987, p. 38, apud SOUZA, 2012, p. 554):

A música tonifica, exalta, alivia. Num animado murmúrio geral liberta-se a timidez, as frustrações são levadas pela corrente musical, o participante deixa-se invadir por extraordinárias sensações corporais. A música faz com que se esqueça um pouco do corpo e das suas fraquezas, com que se purifique pela beleza de um gesto em particular, participando ao máximo da aula. (PALVOVIC, 1987, p. 38).

Essa relação entre emoção e aprendizagem também aparece na questão da afetividade. Em muitos casos a dificuldade em aprender uma nova língua está ligada mais ao bloqueio emocional do que à capacidade do aluno por isso que quando o ambiente é mais acolhedor, esse bloqueio diminui e é nesse exato momento que a música entra ou pode-se dizer que ela contribui criando uma experiência mais agradável e menos pressionadora o que favorece o interesse e a continuidade no processo de aprendizagem, a utilização da música no contexto educacional contribui significativamente para a criação de um ambiente mais favorável à aprendizagem, especialmente no ensino de línguas.

Nesse sentido, Souza (2012 p.554) destaca que a música auxilia na construção de sentidos na língua, inclusive em situações em que o aluno apresenta dificuldades de expressão exclusivamente verbal e complementando essa perspectiva outro autor também que é Paiva (2014 p.65) ressalta que a aquisição de uma língua ocorre de forma mais eficaz quando o aprendiz tem acesso a insumos compreensíveis em um ambiente com baixo filtro afetivo, ou seja, com menor nível de ansiedade.

Dessa forma, ao promover um espaço mais acolhedor e motivador, a música favorece a participação dos estudantes e possibilita uma assimilação mais natural dos conteúdos linguísticos. Segundo o autor Santos (2024, p. 141), o uso da música nas aulas de língua inglesa desperta o interesse dos estudantes, promovendo maior participação nas atividades propostas. Esse engajamento contribui para que o aluno se envolva de forma mais ativa no processo educativo, deixando de ser apenas um receptor de conteúdo, e também a presença da música em sala de aula aproxima o ensino da realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

Outro aspecto relevante refere-se à contribuição da música para o desenvolvimento da memória, como a repetição presente nas canções, aliada ao ritmo e à melodia, facilita a fixação de vocabulário e estruturas linguísticas. Conforme Souza (2012, p. 552), a associação entre música e conteúdo linguístico favorece a retenção das informações, permitindo que o aluno recorde palavras e expressões com maior facilidade. Esse processo ocorre de maneira natural, sem a necessidade de memorização mecânica, o que torna o aprendizado mais eficaz e duradouro.

No que diz respeito à pronúncia, Santos (2024, p. 145) observa que, ao reproduzir canções, os alunos entram em contacto com entonações e ritmos que aproximam sua fala do padrão nativo, desenvolvendo maior segurança ao se expressarem.

Em suma, a música une os aspectos cognitivos, emocionais e sociais, tornando a educação um processo com muito mais significado. Além disso, a música favorece uma aprendizagem mais significativa ao integrar aspectos cognitivos e afetivos. Conforme Santos (2024, p. 143), o uso da música permite que o aluno estabeleça uma relação mais próxima com o conteúdo, tornando o processo de aprendizagem menos mecânico e mais contextualizado; desse modo, o estudante passa a participar ativamente da construção do conhecimento, o que contribui para uma aprendizagem mais consistente.

Portanto, a utilização da música como ferramenta pedagógica vai além do caráter lúdico, configurando-se como uma estratégia eficaz para promover a motivação, fortalecer a memória, aprimorar a pronúncia e facilitar a aprendizagem. Ao reduzir o filtro afetivo e estimular o engajamento dos alunos, a música contribui para um ensino mais dinâmico, inclusivo e

significativo, atendendo às diferentes necessidades dos estudantes e favorecendo o desenvolvimento de suas competências linguísticas.

4 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, foram selecionadas obras, artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos que abordam os seguintes eixos temáticos: o ensino de língua inglesa, o uso da música como recurso pedagógico e os fundamentos da pesquisa qualitativa. A escolha das fontes considerou critérios como relevância temática, reconhecimento dos autores na área, atualidade das publicações e contribuição teórica para o desenvolvimento da pesquisa.

O processo de coleta de dados ocorreu por meio de levantamento em bases acadêmicas, bibliotecas digitais e materiais indicados pela orientadora. Após a seleção das obras, foi realizada uma leitura analítica e interpretativa, buscando identificar conceitos-chave, abordagens metodológicas e principais argumentos relacionados ao uso da música no ensino de línguas.

A análise dos dados seguiu uma perspectiva interpretativa, característica das pesquisas qualitativas, na qual os conteúdos dos textos foram organizados em categorias temáticas. Essas categorias permitiram compreender como a música é abordada no contexto educacional, quais são suas potencialidades no processo de ensino-aprendizagem e de que forma contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, como compreensão auditiva, pronúncia e ampliação do vocabulário.

Adicionalmente, a análise buscou identificar convergências e divergências entre os autores, possibilitando uma discussão mais crítica e aprofundada sobre o tema. Essa etapa foi fundamental para evitar a simples reprodução de ideias, promovendo, em vez disso, uma articulação entre diferentes perspectivas teóricas, o que fortalece a construção do conhecimento científico. Cabe destacar que, por se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, não houve aplicação de instrumentos de coleta de dados em campo, como entrevistas ou questionários. Ainda assim, a revisão teórica permite uma compreensão consistente do objeto de estudo, uma vez que reúne contribuições consolidadas na literatura acadêmica.

Por fim, a escolha da metodologia qualitativa com base em revisão bibliográfica mostra-se coerente com os objetivos da pesquisa, pois possibilita analisar o fenômeno de forma ampla, crítica e contextualizada. Dessa maneira, o estudo busca contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas mais dinâmicas e eficazes no ensino da língua inglesa, destacando a música como um recurso didático relevante no processo educativo.

5 ANÁLISE DAS CANÇÕES

O mapeamento analítico deste capítulo debruça-se sobre a investigação de três canções interpretadas por Michael Jackson: *We Are the World*, do projeto *USA for Africa* de 1985; *Man in the Mirror* de 1988; *Heal the World*, de 1991; e A seleção desse corpus específico justifica-se pela centralidade do artista na indústria cultural global do final do Século XX, cujas produções antêmicas massificadas operam como um rico espaço de reprodução ideológica e, simultaneamente, de potencial emancipatório para a sala de aula. Sob a ótica de Potter e Lederman (2012), o trabalho com o texto musical viabiliza a mobilização integrada das quatro habilidades linguísticas fundamentais: compreensão auditiva, produção oral, leitura e escrita.

No entanto, afastando-se de uma abordagem puramente instrumental ou mecânica do ensino de línguas, este estudo busca reorientar essas habilidades sob o viés do letramento crítico, permitindo que os estudantes transcendam a mera decodificação sintática para refletir ativamente sobre questões sociais, problemas de ordem global e transformações de caráter pessoal e coletivo.

5.1 We are the world – Michael Jackson

A análise da primeira composição, *We Are the World*, escrita por Michael Jackson e Lionel Richie com produção de Quincy Jones e Michael Omartian, revela as complexidades discursivas inerentes aos projetos de mobilização humanitária pop destinados a combater a fome no continente africano na Etiópia no ano de 1985. A letra da canção constrói uma aparente mensagem de responsabilidade coletiva fundamentada na ideia de que há uma escolha a ser feita para salvar nossas próprias vidas. Contudo, uma leitura fundamentada na filosofia do letramento crítico delineada por Ismerim e Silva (2024), aliada às perspectivas de Jordão, exige o desvelamento das assimetrias de poder que se camuflam sob o pronome inclusivo "we". Esse "nós", longe de representar uma horizontalidade global, opera como um sujeito homogeneizador que apaga as marcas históricas da exploração colonial, instituindo o Norte Global na figura de um benfeitor civilizatório e salvador, enquanto posiciona o Sul Global em uma condição de passividade crônica, dependente da caridade individualizada e da concessão de amor e ajuda.

Essa imposição ideológica materializa-se na seleção lexical e na própria microestrutura linguística da canção. Em resposta direta à necessidade de mapear o léxico destacado na composição, isolam-se os substantivos "world", "children", "life" e "love", concomitantes aos verbos de ação assistencial como "help", "care" e "save", uma vez que esses termos constituem os pilares discursivos da retórica humanitária e concentram o apelo emocional da obra. No plano sintático, o Simple Present consolida-se como o tempo verbal absolutamente predominante na composição. Longe de constituir um elemento gramatical neutro destinado unicamente a enunciar

identidades coletivas ou verdades atemporais, como exemplificado nos versos "*We are the world*" ou "*There comes a time*", este recurso sintático funciona como um poderoso mecanismo de deshistoricização discursiva.

Ao fixar a crise humanitária em um presente absoluto, a estrutura gramatical oblitera as causas socio-históricas construídas sobre a miséria e o subdesenvolvimento, convertendo um fenômeno geopolítico estrutural em um estado de sofrimento naturalizado que demanda contenção afetiva emergencial e voluntarista. A mobilização pontual de verbos modais de capacidade e impossibilidade, expressos em enunciados como a incapacidade moral de continuar fingindo dia após dia ou a aptidão individual para construir um dia mais radiante, apenas corrobora o deslocamento da responsabilidade civil e estatal para a esfera do arbítrio moral privado.

Para transpor essa densidade teórica para a sala de aula, elaborou-se uma proposta didática de autoria própria, configurando um exemplo de atividade voltada ao desenvolvimento da autonomia discente na educação básica. O movimento metodológico inicia-se com a exploração de habilidades tradicionais de recepção auditiva através do preenchimento de lacunas lexicais e do reconhecimento dos vocábulos centrais previamente destacados na análise textual.

No entanto, este esforço inicial de decodificação serve rigorosamente de trampolim para a instanciação do letramento crítico, materializado em um questionário analítico pós-atividade. As perguntas formuladas funcionam como exemplos práticos de desnaturalização do discurso, induzindo o estudante a questionar os impactos da autoria majoritariamente norte-americana no silenciamento das populações afetadas ou a confrontar as limitações da caridade individual frente a problemas estruturais crônicos que persistem na contemporaneidade de 2026. Com isso, a prática docente proposta cumpre o preceito freiriano de que ensinar não consiste em transferir o conhecimento formalizado, mas sim em criar as condições necessárias para a sua produção autônoma e reflexiva.

O título da música "*We Are the World*" (Nós somos o Mundo) busca transmitir a mensagem de que o mundo deve funcionar como uma equipe, na qual todos precisam colaborar quando alguém enfrenta dificuldades. É fundamental que não permaneçamos passivos, mas que tomemos providências. A mensagem central é que toda pessoa deve se unir e cumprir sua parcela de responsabilidade, pois isso melhora a vida de muitas pessoas.

Esta abordagem permitirá que o estudante, em vez de apenas aprender inglês por aprender ou somente compreender a estrutura da língua, comece a refletir sobre o conteúdo da música, abordando questões relacionadas ao mundo, sentimentos, problemas sociais, mudanças pessoais, além de poder desenvolver suas próprias ideias sobre o que está sendo transmitido pelo professor. Como afirmou Paulo Freire (1996), o ensino deve promover a consciência crítica e a reflexão sobre

a realidade social. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção” (FREIRE, 1996, p. 47).

A música *We Are the World* apresenta uma temática de solidariedade e responsabilidade coletiva, sendo um bom recurso para o desenvolvimento do letramento crítico. A partir dela, é possível trabalhar conteúdos linguísticos aliados à reflexão social. Como destacado no artigo de (Ismerim e Silva, 2024, p. 115)

“[...] para pensar o letramento crítico é o papel ocupado por professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. Na filosofia do LC, os professores não são concebidos como detentores do conhecimento, defensores dos bons costumes ou, até mesmo, como tábulas rasas, como concebidos por algumas metodologias de ensino. Ademais, os alunos não são considerados indivíduos aguardando o resgate das trevas (da falta de conhecimento) [...] Pelo contrário, o professor “[...] constrói, junto com os alunos, uma atitude reflexiva em aberta, receptiva à diversidade, e crítica, porque consciente da multiplicidade de sentidos das práticas sociais, inclusive aquelas de atribuição de sentidos e hierarquização de saberes” (Jordão, 2016, p. 45).

A canção apresenta vocabulário relacionado à ação humanitária. A seguir, destacamos alguns que consideramos essenciais: ênfase principal: "children", "world", "life", "love"; estes constituem o núcleo da mensagem humanitária. A composição centra-se constantemente em temas como "salvar as crianças", "curar o mundo", "proporcionar vida" e realizar tais ações por meio do "amor".

Verb/Verbo	Substantivos
help / ajudar	love / amor
care / cuidar	life / vida
lending a hand / estendendo a mão	world / mundo
save / salvar	children / crianças

Elaborado pelo autor, 2026

A análise da letra evidencia que o Simple Present é o tempo verbal predominante na composição. Sua recorrência não é aleatória, mas estratégica, esse tempo expressa hábitos, estados permanentes, generalizações e fatos tidos como válidos no momento da enunciação. São características centrais do discurso humanitário, que precisa apresentar a situação como urgente e, ao mesmo tempo, como um apelo atemporal. Simple Present é usado para declarar a situação atual, fazer apelos e mostrar o que sempre deve ser feito.

Exemplos:

- a) *We are the world*: Afirmação de identidade coletiva.
- b) *We are*: simple present do verbo to be.
- c) There comes a time when we heed a certain call = comes e heed = simple present, indicando uma verdade/momento inevitável.
- d) We can't go on pretending day by day **can't = modal + base form**, mas a estrutura principal da frase está no presente.
- e) God knows it's not what we need: knows e is simple present.

Outras estruturas que aparecem, mas não dominam; Present Continuous aparece pouco, usado para enfatizar uma ação urgente acontecendo agora.

- a) We're saving our own lives: Dá senso de urgência, a ação está em andamento.
- Modals → reforçam possibilidade, obrigação ou apelo.

- a) We can't go on pretending: can't : impossibilidade moral de continuar assim.
- b) You can make a brighter day: can : capacidade que cada um tem de mudar.

Pronomes pessoais. O pronome "*We*" domina porque a música é sobre ação coletiva: *We are the world, we are the children*. Cria inclusão.

Simple Present predomina porque a música não fala de algo passageiro. Ela declara uma responsabilidade permanente: o mundo é nossa responsabilidade, todos os dias.

5.2 *Man in the mirror* – Michael Jackson

O ápice desse fenômeno de interiorização da mudança social corporifica-se na canção *Man in the Mirror*, lançada originalmente em 1988 com composição de Siedah Garrett e Glen Ballard para integrar o álbum *Bad*. Situada historicamente no contexto estadunidense do final da década de oitenta, marcado por severas políticas de desestabilização social e pelo fortalecimento do discurso neoliberal de autorresponsabilização, a obra canaliza o clamor coletivo por transformações estruturais. A passagem central que preconiza o ato de iniciar a mudança a partir do homem refletido no espelho exemplifica a substituição das contradições socioeconômicas sistêmicas por uma reforma estritamente psicológica e moral. Amparando-se na conceituação de Mattos (2014) sobre o letramento crítico, este estudo aponta como essa operação textual arrisca esvaziar o enfrentamento das opressões institucionais ao sugerir que a justiça social decorre de uma autorreflexão individualizada. "questionar, analisar e contestar as relações de poder existentes, com vistas a provocar mudança social" (MATTOS, 2014 apud ISMERIM; SILVA, 2024, p. 5).

É nesse cenário complexo que se consolida a importância indispensável do papel do professor nas considerações e no encerramento deste capítulo. Em consonância com as ponderações de Jackson (2023), a práxis docente não pode se omitir frente às armadilhas do discurso voluntariado. Cabe ao professor de língua estrangeira atuar como o agente mediador crítico que desestabiliza as leituras ingênuas e hegemônicas das canções, utilizando a própria tensão ideológica do texto para fazer com que os alunos compreendam a mútua constituição entre a agência subjetiva e as estruturas históricas que regem a sociedade. A música se apresenta como uma alternativa pedagógica significativa, capaz de tornar o processo de ensino mais dinâmico, participativo e contextualizado, desde que a intervenção política e metodológica do docente garanta que o desenvolvimento das competências linguísticas caminhe lado a lado com a formação do cidadão crítico e consciente de sua realidade social.

A análise da letra demonstra que o Simple Present e o Present Continuous constituem os tempos verbais predominantes na composição. O Simple Present é empregado para enunciar condições sociais concebidas como permanentes e universalizadas, especialmente relacionadas à miséria e ao sofrimento humano. Em contrapartida, o Present Continuous é utilizado para representar processos de transformação em desenvolvimento, atribuindo ao discurso um caráter de imediatidade, continuidade e urgência diante da necessidade de mudança social.

Exemplos:

- a) I'm starting with the man in the mirror = Present Continuous. Ação iniciada agora,
- b) I'm asking him to change his ways = Present Continuous. Processo reflexivo em andamento.
- c) I see the kids in the street = Simple Present, indicating a fact.
- d) No message could have been any clearer = Modal could + perfect, impossibilidade de ignorar.
- e) If you wanna make the world a better place = Simple Present + wanna, condição individual.

Outras estruturas que aparecem, mas não dominam:

Modals: reforçam possibilidade e obrigação moral.

- a) You could really make a difference: could = potential individual.
- b) Take a look at yourself :Imperativo de autorreflexão.

Pronomes pessoais. O *I* domina a primeira parte e depois muda para *you/we*. O deslocamento de "*We Are the World*" para "*I'm Starting with the Man in the Mirror*" mostra a interiorização da mudança social.

O Present Continuous predomina nos versos-chave porque a música não fala de algo futuro ou abstrato. Ela declara uma decisão em curso: a mudança começa agora, no espelho. O Simple Present sustenta a denúncia social permanente. Para tornar esse referencial teórico aplicável ao contexto escolar, propõe-se uma intervenção didática orientada à autonomia discente. O percurso metodológico tem início com a mobilização da escuta, explorada a partir do exercício de preenchimento de lacunas lexicais envolvendo *change*, *mirror*, *street*, *children*, *start*, seguido do reconhecimento dos termos centrais da canção.

Esse esforço inicial atua como ponto de partida para o desenvolvimento do letramento crítico, concretizado por meio de um debate orientado após a atividade. As questões propostas funcionam como instrumentos de problematização e desnaturalização das relações sociais apresentadas na canção, tais como:

- A transformação social tem origem nas ações individuais ou nas estruturas institucionais?
- Qual o significado do espelho enquanto recurso metafórico na construção da mensagem da música?
- A autorreflexão incentivada pela canção contribui para o fortalecimento ou para o enfraquecimento da ação coletiva?
- De que maneira Michael Jackson, enquanto artista negro de projeção global, amplia e ressignifica uma mensagem originalmente escrita por compositores brancos?

É nesse cenário complexo que se consolida a importância indispensável do papel do professor. Em consonância com as ponderações de Jackson (2023), a prática docente não pode se omitir frente às armadilhas do discurso voluntarista. Cabe ao professor de língua estrangeira atuar como o agente mediador crítico que desestabiliza as leituras ingênuas e hegemônicas das canções, utilizando a própria tensão ideológica do texto para fazer com que os alunos compreendam a mútua constituição entre a agência subjetiva e as estruturas históricas que regem a sociedade.

5.3 Heal the world – Michael Jackson

Esse mesmo processo de individualização do debate social reverbera na subseção dedicada à canção *Heal the World*, lançada pelo intérprete em 1992 dentro de seu consolidado repertório voltado ao ativismo humanitário. A obra, classificada pelas críticas contemporâneas do *Los Angeles Times* e da *Rolling Stone* como uma balada endêmica que suplica por fraternidade e compaixão global, transfere integralmente para a subjetividade do ouvinte o dever da transformação civilizatória por meio do refrão que prescreve o cuidado com a vida como via para edificar um lugar melhor. No plano lexical, palavras-chave como "*heal*", "*care*" e "*better place*"

foram intencionalmente selecionadas para análise precisamente porque corporificam a engrenagem ideológica da canção, demonstrando como o léxico é mobilizado para construir uma atmosfera de comoção moral. Sob a lente gramático-discursiva, o uso sistemático do modo imperativo para ordenar que se cure o mundo atua de maneira simbiótica com o presente simples para erigir uma prescrição moral centrada na empatia privada, em detrimento do debate político macroestrutural. Essa retórica do afeto encontra correspondência na semiótica visual de seu videoclipe, analisado pela MTV News e teorizado por Boyd, onde a representação de crianças oferecendo flores a soldados armados consagra uma estratégia de pacificação ingênua, a qual sugere que a inocência infantil e o rebaixamento do filtro afetivo são capazes de desarmar a violência sistêmica e os aparatos bélicos institucionais.

A análise da letra mostra que a combinação entre o Imperative e o Simple Present aparece como a principal estrutura utilizada na música. Essa repetição não acontece por acaso, mas de forma intencional: o imperativo funciona como um chamado para uma ação moral imediata, enquanto o simple present estabelece ideias universais e situações permanentes, elementos essenciais dentro de um discurso humanitário e voluntário

Exemplos:

- a) Curar o mundo: Imperativo. Ordem direta de ação universal.
- b) Faça dele um lugar melhor: Imperativo + objeto. Ação transformadora delegada ao ouvinte.
- c) There are people dying: Presente Contínuo, aumentando a urgência do agora.
- d) Se você se importa o suficiente com a vida: Simple Presente em condicional, condição moral individual.
- e) Poderíamos realmente chegar lá : modal can, possibilidade dependente de vontade coletiva.

Outras estruturas que aparecem na canção:

Present Continuous aparece para enfatizar urgência.

- a) There are people dying: Apresenta o sentido de catástrofe em curso.

Modal Verbs: reforçam possibilidade e capacidade moral.

- a) We could fly: poderíamos: possibilidade idealizada.
- b) You can make a better place: capacidade individual de mudar.

Pronomes pessoais. O you/we domina porque a música convoca o ouvinte à ação: Heal the world, make it a better place. Criação de responsabilidade direta.

O imperativo predomina porque a música não descreve, ela ordena. Ela declara uma responsabilidade moral permanente: curar o mundo é um dever de todos os dias. O Simple Present

e os modais só entram para sustentar a prescrição afetiva. Para transferir essa densidade teórica para a sala de aula, elaborou-se uma proposta didática voltada ao desenvolvimento da autonomia discente. O movimento metodológico inicia-se com a exploração de habilidades de recepção auditiva através do preenchimento de lacunas lexicais com *heal, care, make, love, see* e do reconhecimento dos vocábulos centrais anteriormente destacados.

As perguntas funcionam como exemplos práticos de desnaturalização do discurso, induzindo o estudante a questionar:

- Quem tem o poder de curar o mundo na letra? O Estado ou o indivíduo?
- Por que o clipe escolhe crianças e não líderes políticos?
- A caridade individual mostrada na canção seria suficiente para resolver problemas estruturais que persistem na contemporaneidade de 2026?

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da música se apresenta como uma alternativa pedagógica significativa, capaz de tornar o processo de ensino mais dinâmico, participativo e contextualizado. Ao longo do estudo, constatou-se que a música contribui para o desenvolvimento de diferentes habilidades linguísticas, como a compreensão auditiva, a ampliação do vocabulário e o aprimoramento da pronúncia, além de favorecer o contato com aspectos culturais da língua.

Para além desses ganhos linguísticos, a análise das três canções mostrou que o texto musical carrega discursos, valores e representações sociais que precisam ser lidos de forma crítica. As letras trabalham com ideias de responsabilidade coletiva, solidariedade e mudança pessoal, mas também tendem a individualizar problemas que são estruturais. O uso recorrente do presente simples e do imperativo não é apenas uma questão gramatical; é uma escolha discursiva que transforma a ação social em dever moral imediato e permanente.

É nesse ponto que se destaca o papel do professor. Ele não deve se limitar a usar a música como recurso para memorização ou para tornar a aula mais agradável. Cabe ao docente mediar a escuta, conduzir o questionamento sobre quem fala na canção, de que lugar fala e quais sentidos são construídos. O professor é quem cria as condições para que o aluno passe da decodificação da língua para a reflexão sobre a realidade, articulando o trabalho com as quatro habilidades ao desenvolvimento de uma postura crítica.

A música também atua na dimensão afetiva da aprendizagem. Por fazer parte do cotidiano dos estudantes, ela reduz bloqueios, diminui a ansiedade e cria um ambiente mais acolhedor. Esse clima favorece a participação, estimula a expressão oral e permite que o erro seja visto como parte

do processo. O caráter lúdico e a familiaridade com o repertório aproximam o conteúdo escolar da vida fora da sala de aula, o que torna a aprendizagem mais significativa.

A análise de *We Are the World*, *Heal the World* e *Man in the Mirror* evidenciou ainda um movimento discursivo que vai do coletivo para o individual. Enquanto a primeira canção convoca um nós universal, a última desloca a transformação social para o homem no espelho. Trabalhar essa progressão com os alunos permite discutir como a mudança social é representada, se ela nasce da ação individual ou das estruturas institucionais, e de que forma a arte pode tanto reproduzir quanto questionar visões de mundo. Por se tratar de um estudo bibliográfico, não houve aplicação prática em sala de aula. Essa é uma limitação que abre caminho para pesquisas futuras com propostas didáticas aplicadas, observação do engajamento dos estudantes e avaliação dos efeitos da música sobre pronúncia, vocabulário e leitura crítica.

Conclui-se, portanto, que a música, quando usada com intencionalidade pedagógica, vai muito além de um recurso motivacional. Ela integra aspectos cognitivos, emocionais e sociais, fortalece a memória, aprimora a pronúncia e amplia o repertório cultural. Mediada por um professor crítico, o ensino de língua inglesa torna-se mais dinâmico, inclusivo e conectado à formação de sujeitos capazes de usar a língua não apenas para se comunicar, mas para compreender e intervir na realidade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, W. O.; SANTOS, L. M.; ROCHA, A. M. G. A gamificação no ensino de língua inglesa. *Revista FT*, v. 30, n. 156, p. 1–10, 2026.
- ALAMI, Sophie; DESJEUX, Dominique; GARABUAU-MOUSSAOUI, Isabelle. *Os métodos qualitativos*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- BALLARD, Glen; GARRETT, Siedah. **Man in the Mirror**. Intérprete: Michael Jackson. Los Angeles: Epic Records, 1988. 1 faixa musical.
- BOYD, Todd. The visual politics of Michael Jackson's short films. *Journal of Popular Music Studies*, v. 22, n. 2, 2010.
- DE OLIVEIRA, Ednaldo Malta; ALVES, Elis Regina Fernandes. **A música no ensino de língua inglesa: uma aula proposta**. [S.l.: s.n.], [s.d.].
- DE QUADROS MARQUES, Glessyan; DA CUNHA, Marcia Borin. Abordagem, metodologia, método, estratégia, técnica ou recurso de ensino: como definir a aprendizagem baseada em problemas? *Revista Prática Docente*, v. 7, n. 1, p. e018–e018, 2022.
- DE SANTANA, Michele Cruz Santos. Learning with fun: música como estratégia de ensino-aprendizagem de línguas portuguesa e inglesa incluindo suas respectivas literaturas. *Simpósio Internacional de Educação e Comunicação – SIMEDUC*, n. 10, 2021.
- FARIA, Márcia Nunes. *A música, fator importante na aprendizagem*. 2001. 40 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS, Assis Chateaubriand, Paraná, 2001.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- ISMERIM, Isaac Leandro Santos; SILVA, Tiago Pellim da. Ensino de inglês com música sob o viés do letramento crítico: uma proposta à luz dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. *Revista de Estudos de Cultura*, v. 10, n. 25, p. 1–20, 2024.
- JACKSON, Jarvais J. Começando com o homem no espelho: o uso da alfabetização da diáspora africana por um professor negro para lidar com a consciência negra. *Estudos Sociais e o Jovem Aprendiz*, v. 35, n. 3, p. 20–25, 2023.
- JACKSON, Michael. **Heal the World**. Intérprete: Michael Jackson. Los Angeles: Epic Records, 1992. 1 faixa musical.
- JACKSON, Michael; RICHIE, Lionel. **We Are the World**. Intérprete: USA for Africa. Los Angeles: Columbia Records, 1985. 1 faixa musical.
- LIGHT, Alan. **Michael Jackson: Dangerous**. *Rolling Stone*, 1 jan. 1992.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *Aquisição de segunda língua*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- PARELES, Jon. **New video opens the Jackson blitz**. *The New York Times*, 16 nov. 1991.
- PEDREIRO, Silvana. Ensino de línguas estrangeiras: métodos e seus princípios. *Especialize Revista On-line*, 2013.
- PIAGET, Jean. *A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PINTO, Jocenara Leal et al. **Língua inglesa e história**: experiência interdisciplinar em sala de aula. [S.l.: s.n.], [s.d.].

POTTER, Louise Emma; LEDERMAN, Lígia. *Atividades de vídeo para o ensino de inglês*. Barueri: Disal, 2012.

SANTOS, Tales Ramos Monteiro dos. O uso da música na aula de inglês: um relato de experiência em uma escola da rede pública de ensino de Goiás. *Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco*, v. 13, n. 1, p. 141–159, 2024.

SERRÃO, Canuto Sousa. Desafios e oportunidades na formação de futuros professores de inglês: uma análise dos fatores psicossociais e econômicos. *Revista FT*, v. 30, n. 157, p. 1–11, 2026.

SOUZA, Ricardo Augusto de Carvalho. A influência da música na aprendizagem de língua estrangeira. *Revista Eventos Pedagógicos*, v. 3, n. 1, p. 547–556, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. [Documento em repositório institucional]. Disponível em: [Lume UFRGS](#). Acesso em: 26 de maio de 2026.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WILLMAN, Chris. Album review: **Michael Jackson's *Dangerous***. *Los Angeles Times*, 24 nov. 1991.

ANEXOS

We Are The World

USA For Africa = Michael Jackson



There comes a time when we heed a certain call
 When the world must come together as one
 There are people dying
 Oh, and it's time to lend a hand to life
 The greatest gift of all

We can't go on pretending day by day
 That someone, somewhere will soon make a change
 We are all part of God's great big family
 And the truth, you know, love is all we need

We are the world, we are the children
 We are the ones who make a brighter day
 So let's start giving
 There's a choice we're making
 We're saving our own lives
 It's true, we'll make a better day
 Just you and me

Woah, send them your heart
 So they'll know that someone cares
 And their lives will be stronger and free
 As God has shown us by turning stones to bread
 And so we all must lend a helping hand

We are the world, we are the children
 We are the ones who make a brighter day
 So let's start giving
 Woah, there's a choice we're making
 We're saving our own lives

It's true, we'll make a better day
Just you and me

When you're down and out, there seems no hope at all
But if you just believe, there's no way we can fall
Well, well, well, let us realize, oh, that a change can only come
When we stand together as one

We are the world, we are the children
We are the ones who make a brighter day
So let's start giving
There's a choice we're making
We're saving our own lives
It's true we'll make a better day
Just you and me

We are the world, we are the children
We are the ones who make a brighter day
So let's start giving
There's a choice we're making
We're saving our own lives
It's true we'll make a better day
Just you and me

We are the world (the world)
We are the children (are the children)
We are the ones who make a brighter day
So let's start giving (so let's start giving)
There's a choice we're making
We're saving our own lives
It's true, we'll make a better day
Just you and me

We are the world (we are the world)
We are the children (we are the children)
We are the ones who make a brighter day
So let's start giving (let's start giving)
There's a choice we're making
We're saving our own lives
It's true, we'll make a better day
Just you and me

We are the world (we are the world)
We are the children (we are the children)
We are the ones who make a brighter day
So let's start giving (so let's start giving)
There's a choice we're making
We're saving our own lives
It's true, we'll make a better day
Just you and me

We are the world (we are the world)
 We are the children (we are the children)
 We are the ones who make a brighter day
 So let's start giving (so let's start giving)
 There's a choice we're making
 And we're saving our own lives
 It's true, we'll make a better day
 Just you and me

We are the world (the world)
 We are the children (are the children)
 We are the ones who make a brighter day
 So let's start giving (so let's start giving)
 There's a choice we're making
 We're saving our own lives
 It's true we'll make a better day
 Just you and me

We are the world (we are the world)
 We are the children (are the children)
 We are the ones who make a brighter day
 So let's start giving (so let's start giving)
 There's a choice we're making
 We're saving our own lives
 It's true we'll make a better day
 Just you and me

We are the world (the world)
 We are the children (are the children)
 We are the ones who make a brighter day
 So let's start giving (let's start giving)
 There's a choice we're making
 We're saving our own lives
 It's true we'll make a better day
 Just you and me

Atividades de Letramento Crítico – We Are the World

Atividade 1 Complete as lacunas (Listening)

Complete com as palavras do quadro:

children – giving– world – day

- We are the _____
- We are the _____
- We are the ones who make a brighter _____
- So let's start _____

Atividades 2 – Gramática – Simple Present

Complete as frases usando simple present:

- a) We _____ (be) the world.
- b) They _____ (help) each other.
- c) We _____ (make) a better day.

Atividade 3 – Identificando a Mensagem Principal

Após ouvir a música, responda:

- 1) Qual é a mensagem central da canção?
- 2) Quem são os sujeitos representados pelo pronome "we"?
- 3) Qual problema social motivou a criação da música?
- 4) Que sentimentos a música tenta despertar nos ouvintes?
- 5) O que a expressão "We Are the World" sugere?
- 6) Quem seria esse "nós" mencionado na canção?
- 7) Você acredita que todos os países possuem as mesmas condições de vida? Explique.
- 8) Por que a música foi produzida por artistas norte-americanos para falar sobre a fome na África?
- 9) A caridade individual é suficiente para resolver problemas como fome e pobreza?
- 10) Quais fatores históricos e políticos contribuem para a desigualdade entre países?

Atividade 4 – Debate

Tema: "A ajuda humanitária resolve os problemas sociais ou apenas reduz temporariamente seus efeitos?"

Atividade 5 – Produção Textual

Escreva um texto sobre: "O papel da juventude na construção de uma sociedade mais justa."

Man In The Mirror

Michael Jackson



Ah, mm

Ah, ooh

I'm gonna make a change
For once in my life
It's gonna feel real good
Gonna make a difference
Gonna make it right

As I turn up the collar on my favorite winter coat
This wind is blowin' my mind
I see the kids in the street with not enough to eat
Who am I to be blind?
Pretending not to see their needs

A summer's disregard, a broken bottle top
And one man's soul
They follow each other on the wind, ya know
'Cause they got nowhere to go
That's why I want you to know

I'm starting with the man in the mirror
I'm asking him to change his ways
And no message could have been any clearer (ah)
If you wanna make the world a better place
Take a look at yourself and then make a change (change)

Na-na-na, na-na-na, na-na, na-na

Uh-huh

I've been a victim of a selfish kind of love
 It's time that I realize
 There are some with no home, not a nickel to loan
 Could it be really me
 Pretending that they're not alone?

A willow deeply scarred, somebody's broken heart
 And a washed-out dream (washed-out dream)
 They follow the pattern of the wind, ya see
 'Cause they got no place to be
 That's why I'm starting with me

I'm starting with the man in the mirror (who?)
 I'm asking him to change his ways (who?)
 And no message could have been any clearer
 If you wanna make the world a better place
 Take a look at yourself and then make a change

I'm starting with the man in the mirror (who?)
 I'm asking him to change his ways (who?)
 And no message could have been any clearer
 If you wanna make the world a better place
 Take a look at yourself and then make that change

I'm starting with the man in the mirror (oh, yeah)
 I'm asking him to change his ways (come on, change)
 And no message could have been any clearer
 If you wanna make the world a better place
 Take a look at yourself and then make the change
 You gotta get it right while you got the time
 'Cause when you close your heart (you can't), then you close your, your mind

(That man, that man) I'm starting with the man in the mirror
 (That man, that man) oh, yeah
 (That man, that man) I'm asking him to change his ways
 (That man, you know it, that man) and no message could have been any clearer
 If you want to make the world a better place
 Take a look at yourself, then make that change

Hoo, hoo
 (Na-na-na, na-na-na, na-na, na-na) hoo, hoo
 Hoo, hoo
 Hoo, hoo (ooh)

Gonna feel real good, yeah (oh, yeah)
 Yeah, yeah
 Yeah, yeah (na-na-na)
 Yeah, yeah (na-na-na, na-na, na-na)
 Oh, no

I'm gonna make a change
 It's gonna feel real good, sha'mon (change)
 Just lift yourself, you know
 You've got to start with yourself (yeah, hoo)

(Make that change) I gotta make that change today, hoo
 (Man in the mirror) you got to, you got to not pick yourself, brother (ah, hoo)
 You know (make that change)
 I've gotta get that man, that man (man in the mirror)
 You got to, you got to move, sha'mon, sha'mon
 You got to stand up (yeah), stand up (make that change)
 Stand up, stand up and lift yourself now (man in the mirror)
 You know it, you know it, you know it, you know
 (Change)
 Make that change

Atividades de Letramento Crítico – Man in the Mirror

Atividade 1 Compreensão da Música

Complete as lacunas:

- 1) I'm starting with the man in the _____.
- 2) I'm asking him to change his _____.
- 3) I see the kids in the _____.
- 4) Take a look at yourself and make a _____.
- 5) Make the world a better _____.

Atividade 2 – Interpretação

- 1) Quem é o "man in the mirror"?
- 2) Qual mudança o cantor deseja realizar?
- 3) Por que ele decide começar por si mesmo?
- 4) Qual problema social aparece na letra?
- 5) Qual é a relação entre consciência e mudança?

Atividade 3 - Reflexão Crítica

1. O que simboliza o espelho na música?
2. Por que o eu lírico afirma que a mudança deve começar por ele mesmo?

3. Problemas como pobreza e desigualdade podem ser resolvidos apenas pela mudança individual?
4. Qual é a relação entre responsabilidade individual e responsabilidade social?
5. Como as ações pessoais podem influenciar mudanças coletivas?

Atividade 4 – Debate

Discuta com seus colegas:

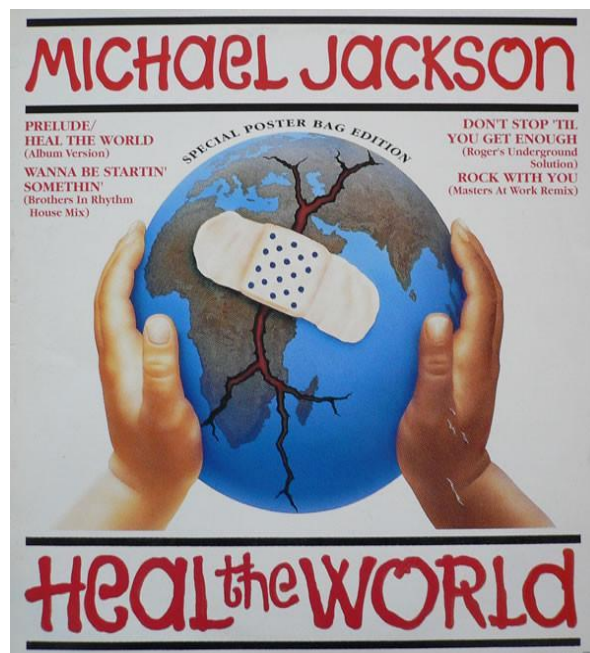
- A transformação da sociedade depende mais das atitudes individuais ou das mudanças nas estruturas sociais?

Atividade 5 – Produção Escrita

Produza um parágrafo sobre uma mudança que você acredita ser necessária em sua comunidade e explique como ela poderia ser alcançada.

Heal the World

Michael Jackson



There's a place in your heart
And I know that it is love
And this place could be
Much brighter than tomorrow

And if you really try
You'll find there's no need to cry
In this place you'll feel
There's no hurt or sorrow

There are ways to get there
If you care enough for the living
Make a little space
Make a better place

Heal the world
Make it a better place
For you and for me
And the entire human race
There are people dying
If you care enough for the living
Make it a better place
For you and for me

If you want to know why
There's love that cannot lie
Love is strong
It only cares of joyful giving

If we try, we shall see
In this bliss
We cannot feel fear or dread
We stop existing and start living

Then it feels that always
Love's enough for us growing
So make a better world
Make a better world

Heal the world
Make it a better place
For you and for me
And the entire human race
There are people dying
If you care enough for the living
Make a better place
For you and for me

And the dream we were conceived in
Will reveal a joyful face
And the world we once believed in
Will shine again in grace
Then why do we keep strangling life
Wound this Earth, crucify its soul
Though it's plain to see
This world is heavenly, be God's glow

We could fly so high
Let our spirits never die
In my heart I feel
You are all my brothers
Create a world with no fear
Together, we'll cry happy tears

See the nations turn their swords
Into plowshares
We could really get there
If you cared enough for the living
Make a little space
To make a better place

Heal the world
Make it a better place
For you and for me
And the entire human race
There are people dying
If you care enough for the living
Make a better place
For you and for me

Heal the world
Make it a better place
For you and for me
And the entire human race
There are people dying
If you care enough for the living
Make a better place
For you and for me

Heal the world
Make it a better place
For you and for me
And the entire human race
There are people dying
If you care enough for the living
Make a better place
For you and for me

There are people dying
If you care enough for the living
Make a better place
For you and for me
There are people dying
If you care enough for the living
Make a better place
For you and for me
You and for me

(Make a better place)
 You and for me
 (Make a better place)
 You and for me
 (Make a better place)
 You and for me
 (Heal the world we live in)
 You and for me
 (Save it for our children)
 You and for me
 (Heal the world we live in)
 You and for me
 (Save it for our children)
 You and for me
 (Heal the world we live in)
 You and for me
 (Save it for our children)
 You and for me
 (Heal the world we live in)
 You and for me
 (Save it for our children)

Atividades de Letramento Crítico – Heal the World

Atividade 1 – Compreensão Geral

1. Qual é o significado do título da música?
2. Que mundo a canção propõe construir?
3. Quem deve participar dessa transformação?
4. Quais sentimentos predominam na letra?
5. Que relação existe entre amor e mudança social?

Atividade 2 – Problematização Social

Liste 5 problemas que afetam o mundo atualmente:

Atividades 3 – Reflexão Crítica

- A. O que significa "curar o mundo" na perspectiva da música?
- B. Quem é responsabilizado pela construção de um mundo melhor?
- C. Por que a música enfatiza o cuidado com as crianças e com a vida humana?
- D. Quais problemas mundiais atuais poderiam ser relacionados à mensagem da canção?

E. A empatia e a solidariedade são suficientes para solucionar conflitos e desigualdades sociais? Explique.

Atividade 4 – Debate

Em grupos, discutam:

- "Quais são os maiores problemas enfrentados pela humanidade atualmente e quais soluções poderiam ser adotadas?"

Atividade 5 – Produção Escrita

- Elabore uma proposta de intervenção para melhorar um problema social existente em sua escola, bairro ou comunidade.